

Argentina vai apelar para moratória

WASHINGTON — A Argentina poderá pedir uma moratória de sua dívida externa aos bancos credores, devido à drástica queda de suas reservas cambiais, que estariam atualmente em torno dos 400 milhões de dólares, o que cobre apenas um mês de importações regulares do país. A afirmação é do *Journal of Commerce* numa grande reportagem sobre a economia argentina publicada ontem, onde ressalta que "a queda das reservas e das exportações impedem que a Argentina seja capaz de manter seus pagamentos até o fim do ano, a menos que receba logo novos fundos de seus credores".

Em Buenos Aires, a publicação *Ambito Financiero* confirmou que o governo argentino tentará negociar o adiamento dos pagamentos dos juros a vencer e outros órgãos da imprensa local afirmaram que a Argentina tentará uma moratória de seis meses mais o refinanciamento dos vencimentos da dívida entre este mês e março próximo. Segundo *Ambito Financiero*, cerca de 50 bancos credores

já teriam concordado em conceder mais 750 milhões de dólares para a Argentina, o que aliviaria os problemas de caixa do governo de Buenos Aires pelo menos até o fim do ano.

Esta profusão de notícias e boatos está permeando a viagem que o ministro da Economia, Juan Sourrouille, e o chanceler Dante Caputo fazem aos Estados Unidos hoje, para uma série de contatos relativos aos problemas da dívida argentina. Caputo irá falar na Assembléia Geral das Nações Unidas e manterá um encontro com o secretário americano de Estado, George Shultz. Já Sourrouille irá participar das assembléias do FMI e do Banco Mundial e ainda se reunirá com banqueiros credores.

Iugoslávia — A Iugoslávia também tentará negociar uma moratória de três anos sobre sua dívida externa de 19 bilhões de dólares. A decisão, aprovada pela presidência coletiva do Estado e pela presidência do Partido Comunista, foi anunciada neste fim de semana pelo primeiro-ministro Branko Mikulic, argu-

mentando que os pesados encargos da dívida não permitem que a Iugoslávia torne sua economia mais produtiva e mais orientada à exportação.

A Iugoslávia enfrenta uma séria crise econômica, com inflação anual de 116% e baixa produtividade em vários setores. Em maio, o país reescalou parte de sua dívida a vencer neste ano e em 1988, mas já em julho deixou de pagar 245 milhões de dólares de seus compromissos, devido à drástica queda de suas reservas cambiais. Atualmente, uma missão do Fundo Monetário Internacional mantém contatos preliminares com o governo em Belgrado, mas as negociações com os credores oficiais e comerciais só devem começar no próximo mês.

O *premier* Mikulic disse que a Iugoslávia não conseguiu tirar vantagens da moratória de três anos sobre o principal da dívida, que venceu no ano passado, revelando que metade do débito contratado se perdeu em maus investimentos e gastos excessivos.